

**FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E NEGÓCIOS DE
SERGIPE - FANESE
NÚCLEO DE PÓS-GRADUAÇÃO E EXTENSÃO – NPGE
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO “LATO SENSU”
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO AMBIENTAL**

RAQUEL MENDONÇA VIEIRA

**O Meio Ambiente na Percepção dos Moradores
da Fazenda Pedras – Maruim/Se**

**Aracaju – SE
2008**

RAQUEL MENDONÇA VIEIRA

**O Meio Ambiente na Percepção dos Moradores
da Fazenda Pedras – Maruim/Se**

**Monografia apresentada ao Núcleo de
Pós-Graduação e Extensão da
FANESE, como requisito para
obtenção do título de Especialista em
Gestão Ambiental**

**Orientadora: Prof^a MSc. Maria Luiza
Rodrigues de Albuquerque Omena**

**Aracaju – SE
2008**

Vieira, Raquel Mendonça
O Meio Ambiente na Percepção dos Moradores da Fazenda
Pedras – Maruim/Se / Raquel Mendonça Vieira 40 f.

Monografia (especialização) – Faculdade de Administração
de Negócios de Sergipe, 2008.

Orientação: Maria Luiza Rodrigues de Albuquerque Omena

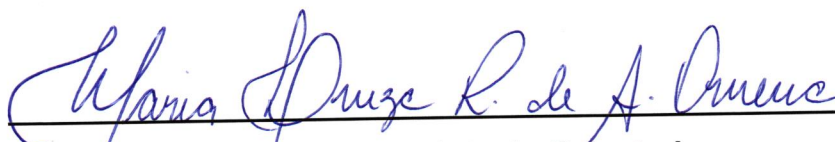
1. Educação Ambiental.

CDU 000.000.0

RAQUEL MENDONÇA VIEIRA

**O Meio Ambiente na Percepção dos Moradores
da Fazenda Pedras – Maruim/Se**

Monografia apresentada ao Núcleo de Pós-Graduação e Extensão –
NPGE, da Faculdade de Administração de Negócios de Sergipe – FANESE,
como requisito para a obtenção do título de Especialista em Gestão Ambiental



Nome completo do Orientador

Nome completo do Coordenador do Curso (se houver)



Nome completo do Aluno

Aprovado (a) com média: 9,0 (nove)

Aracaju (SE), 25 de fevereiro de 2008.

Aos meus pais, Vieira e Sônia.

AGRADECIMENTOS

À professora Maria Luiza Rodrigues de Albuquerque Omena, pela orientação e pelas horas dedicadas ao trabalho;

Aos moradores da Fazenda Pedras, por terem participado e colaborado com a pesquisa de campo, principalmente à Altamira, pela força e por ter me acompanhado na aplicação dos questionários. (Agradeço também às meninas do PEA, Obrigada!).

Aos meus pais Vieira e Sônia e aos meus irmãos Adriano e André, por me apoiarem sempre;

À Pablo, por me incentivar, me apoiar e estar sempre ao meu lado, mesmo estando longe de mim;

À minha amiga e xará. Raquel valeu pela força!!! Pode contar sempre comigo! Sem você, as coisas não seriam tão divertidas como são!

Às Toddynhas, por fazerem parte da minha vida e por sempre torcerem por mim. Obrigada meninas!

RESUMO

A Fazenda Pedras está situada no município de Maruim, estado de Sergipe. Atualmente é propriedade particular da Usina Pinheiro e destaca-se como área produtora da cana-de-açúcar. Os habitantes mais antigos do lugar presenciaram a modificação do meio ambiente, provocada pela expansão da agroindústria canavieira, além da perda da memória local, que se estabeleceu com o passar dos anos, por falta de registros e resgates históricos. Nesse contexto, é fundamental entender a Fazenda Pedras como um centro de ações antrópicas que reconfiguraram o meio ambiente, e que possivelmente, alteraram o uso e a percepção humana sobre o espaço local. Com base nessa necessidade, este trabalho teve como objetivo identificar a percepção ambiental dos moradores da fazenda, que presenciaram mudanças ocorridas no meio, em decorrência da expansão da agroindústria canavieira, a fim de desenvolver propostas e projetos de Educação Ambiental voltados para comunidades que enfrentam a mesma realidade, buscando, além de resgatar sua história, valorizar a qualidade ambiental do seu entorno. Os resultados do presente estudo permitiram observar que a maioria dos moradores concebe o ambiente como natureza e as principais palavras associadas ao meio ambiente citadas estão associadas principalmente aos componentes bióticos e abióticos. Os temas considerados importantes para constar em um programa de educação ambiental na visão dos moradores estão relacionados com a preservação do rio e importância da mata, destinação correta dos resíduos sólidos e reciclagem, o uso do agrotóxico e a queimada da cana de açúcar, além de preservação do meio ambiente e reflorestamento. Com relação aos impactos ambientais identificados pelos moradores da fazenda, foram mais expressivos aqueles que estão associados ao uso e ocupação do solo local. Os sentimentos topofílicos identificados estão em sua maioria relacionados com a natureza. Os topofóbicos foram relacionados com a poluição, referente a atividades de manejo do cultivo da cana de açúcar como: a queima e o uso de agrotóxico. Os significados atribuídos à Fazenda Pedras, pelos moradores, estão diretamente relacionados à atividade exercida no local e ao tempo de moradia dos entrevistados.

Palavras-chave: Percepção Ambiental; Fazenda Pedras; Programa de Educação Ambiental.

ABSTRACT

Fazenda Pedras is located at the Maruim municipality, Sergipe State. Currently, its proprietor is Usina Pinheiro and the area is used for the production of sugar cane. The oldest inhabitants have witnessed environmental modifications caused by the expansion of sugar cane crops and factory. They have also seen the loss of identity, due to lack of historical records and efforts to rescue historical memory. It is therefore essential to understand Fazenda Pedras as a center for human actions that have, over the years, reconfigured the existing environment and also altered human usage and perception over local space. Based upon this need, this work was to identify environmental perception of farm residents, who have witnessed changes in their surrounding environment as a result of the expansion of sugar cane crops. This work was conducted to subsidize projects and propositions for environmental education aimed to communities that face similar realities, looking to enhance environmental quality and to register the community history. The results of this study showed that the majority of the community residents perceive their surrounding environment as "nature", and the main concepts quoted as having relationship with the environment relate to biological and physical components, such as water, plants and animals. The interviews with local residents showed that the topics considered important for insertion into an environmental education program include river and forest conservation, correct destination of garbage and dejects, recycling, agrochemical application issues, burning of sugar cane crops, general environmental preservation and forestry. Regarding the environmental impacts identified by farm residents, those that were considered to be more relevant included issues linked to land use and occupation. Their positive feelings relating to the environment related to "nature". Their negative feelings regarding the environment related to pollution resulting from crop activities, such as sugar cane burning and use of agrochemicals. The meanings attributed to Fazenda Pedras by local residents are directly linked to their activities and period of residence.

Palavras-chave: Environmental perception; Fazenda Pedras; Environmental education program

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – Categorias das Representações Sociais.	17
TABELA 2 – Perfil dos Moradores Entrevistados na Fazenda Pedras – Maruim/SE.	19
TABELA 3 – Concepções do Termo Meio Ambiente dos Moradores da Fazenda Pedras – Maruim/SE.	23

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – Ocupação das Mulheres na Fazenda Pedras – Maruim/SE.	20
GRÁFICO 2 – Ocupação dos Homens na Fazenda Pedras – Maruim/SE.	20
GRÁFICO 3 – Frequência das Principais Palavras Associadas ao Meio Ambiente Citadas pelos Entrevistados.	22
GRÁFICO 4 – Principais Tipos de Impactos Ambientais Observados pelos Moradores da Fazenda Pedras – Maruim/SE.	25
GRÁFICO 5 – Categoria de Elementos que Mais Gostam na Fazenda Pedras – Maruim/SE.	26
GRÁFICO 6 – Categoria de Elementos que Menos Gostam na Fazenda Pedras – Maruim/SE.	27
GRÁFICO 7 – Categorias de significado da Fazenda Pedras para os Entrevistados.	28

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Foto resgatada, mostrando os trabalhadores com os novos tratores em frente ao sobrado da fazenda.	11
FIGURA 2 – Foto resgatada, mostrando a benção aos trabalhadores e aos tratores da fazenda.	11
FIGURA 3 – Município de Maruim.	12
FIGURA 4 – Estado atual do sobrado da Fazenda Pedras – Maruim / SE.	13
FIGURA 5 – Vista aérea da Fazenda Pedras e em seu entorno a plantação de cana-de-açúcar.	13
FIGURA 6 – Padrão dos domicílios na Fazenda Pedras.	14
FIGURA 7 – Aplicação do questionário com moradora da Fazenda Pedras.	15

SUMÁRIO

RESUMO

ABSTRACT

LISTAS DE TABELAS

LISTAS DE GRÁFICOS

LISTAS DE FIGURAS

1 INTRODUÇÃO	01
2 PERCEPÇÃO AMBIENTAL	03
2.1 Conceitos de Topofilia e Topofobia	04
3 A PERCEPÇÃO AMBIENTAL COMO INSTRUMENTO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL	07
4 A PERCEPÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO DOS MORADORES DA FAZENDA PEDRAS	09
4.1 Caracterização da Área de Estudo	11
4.2 Trajetória da Pesquisa e Consideração sobre o Método	13
4.3 Aspectos contemplados no instrumento de Pesquisa	16
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	19
5.1 Perfil Sócio-cultural dos Entrevistados	19
5.2 Percepção de Meio Ambiente	21
5.3 Percepção de Impactos Ambientais Associados ao Uso e Ocupação do Solo	24
5.4 Sentimentos Topofílicos e Topofóbicos	25
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS	31
APÊNDICES	33
APÊNDICE A – Roteiro de entrevista – Resgate da Memória Local	34
APÊNDICE B – Questionário	35

1 INTRODUÇÃO

A perda de áreas florestadas está intrinsecamente relacionada com as formas de uso da terra e com o modo de produção estabelecido nas áreas convertidas (YOUNG, 2005). No Brasil, o ciclo econômico da cana-de-açúcar provocou e ainda provoca impacto na economia do país, da mesma forma que continua transformando o modo de vida das populações residentes nas regiões produtoras, causando alterações como a modificação da paisagem; acarretando sérios danos à Mata Atlântica, especialmente por não terem sido adotadas estratégias sustentáveis nas diversas etapas do processo.

Em Sergipe, a cana-de-açúcar foi o primeiro cultivo industrial a ser introduzido. A partir de então, principalmente no século XIX, o cultivo da cana e a produção do açúcar e do álcool contribuíram para a formação de grandes propriedades, controladas por pequenos grupos familiares (FRANÇA et al, 2007). A Fazenda Pedras, atualmente pertencente à Usina Pinheiro, que fica localizada no município de Laranjeiras, é uma dessas propriedades.

A comunidade inserida nesta área é composta principalmente por funcionários permanentes, que são responsáveis pela administração e serviços menos pesados, além dos trabalhadores terceirizados e dos moradores da “antiga” Usina Pedras. Estes habitantes presenciaram a modificação do meio ambiente, provocada pela expansão da agroindústria canavieira, além da perda da memória local, que se estabeleceu com o passar dos anos, por falta de registros e resgates históricos.

Nesse contexto, é fundamental entender a Fazenda Pedras como um centro de ações antrópicas que reconfiguraram o meio ambiente, e que possivelmente, alteraram o uso e a percepção humana sobre o espaço local.

Para Amorim Filho (1996), o acompanhamento das modificações do meio ambiente pode ter provocado sentimentos de indiferença, de afeição ou de aversão dos moradores pelos lugares com os quais têm alguma forma de contato, e esses sentimentos ou valores, em muitos casos, são decisivos na formação de juízos de valor, de atitudes e, em última análise, de ações sobre esses lugares e paisagens.

Com base nesse entendimento, este trabalho teve como objetivo identificar a percepção ambiental dos moradores da Fazenda Pedras, que

presenciaram as mudanças no meio em decorrência da expansão da agroindústria canavieira, a fim de obter subsídios para a aplicação de práticas de Educação Ambiental na referida comunidade.

Para isso, adotou-se uma metodologia investigativa, por meio de questionários semi-estruturados, a partir da qual foi possível interpretar o imaginário da comunidade residente na área de estudo sobre o ambiente no qual está inserida.

Compreende-se que conhecer a percepção ambiental dos moradores da Fazenda Pedras significa não apenas compreender as inter-relações sociedade-natureza estabelecidas no local, mas ainda vislumbrar a oportunidade de desenvolver propostas e projetos de Educação Ambiental voltados para comunidades que enfrentam a mesma realidade, buscando resgatar sua história e valorizar a qualidade ambiental do seu entorno.

2 PERCEPÇÃO AMBIENTAL

Fazendo uma análise etimológica da palavra percepção verifica-se que ela tem origem no latim *percebere* que significa “operar-se de, adquirir conhecimentos por meio dos sentidos, formar idéias, aprender através da inteligência, distinguir, ver, ouvir e entender (SÃO PAULO, 1986).

As freqüentes especulações a respeito de quais são as percepções que os indivíduos possuem sobre determinado objeto, tema, assunto ou contexto passaram a constituir um rumo das pesquisas científicas. Os primeiros estudos de percepção surgiram nos fins da década de 50 e início da década de 60, advindos da intensa preocupação em se conhecer e tentar explicar quais eram as atitudes e valores atribuídos por determinada população ao seu meio ambiente (MENDER, 2006).

Conforme Amorim Filho (1996) As pesquisas em percepção ambiental consolidaram-se efetivamente como uma das linhas mestras dos estudos do ambiente humano durante a década de 70, a partir da criação do Grupo de Trabalho sobre a Percepção do Meio Ambiente, pela União Geográfica Internacional (UGI), e do Projeto 13: Percepção da Qualidade Ambiental, no Programa Homem e Biosfera, da UNESCO.

O mesmo autor segue comentando que se por um lado o grupo da UGI previa uma série de estudos internacionais comparativos sobre os “riscos do meio ambiente” e os lugares e paisagens valorizados”, por outro, o projeto da UNESCO preconizava o estudo da percepção do meio ambiente como contribuição fundamental para uma gestão mais harmoniosa dos recursos naturais e os lugares e paisagens de importância para a humanidade.

Para Tuan (1980), a percepção ambiental refere-se à forma como o indivíduo percebe o seu meio, estando intrínsecos os laços entre o ambiente e a visão de mundo do homem. Para o autor, percepção é [...] tanto a resposta dos sentidos aos estímulos externos, como a atividade proposital, na qual certos fenômenos são claramente registrados, enquanto outros retrocedem para a sombra ou são bloqueados. Muito do que percebemos tem

valor para nós, para a sobrevivência biológica, e para propiciar algumas satisfações que estão enraizadas na cultura.

Segundo Dornelles (2006), a forma de perceber o meio deve ser entendida considerando-se os valores, crenças, costumes, preceitos e atitudes de cada ser sobre o ambiente construído. Com base nesse entendimento, admite-se que o acompanhamento da modificação do meio vivido, como é o caso dos moradores da Fazenda Pedras, pode ter influenciado diretamente na percepção ambiental desses indivíduos, uma vez que os laços entre o eles o e ambiente foram alterados por questões econômicas, mudando completamente os valores individuais a respeito do meio ambiente.

Caldas e Rodrigues (2005) avaliaram a percepção ambiental de uma comunidade ribeirinha do nordeste do Brasil, como forma de analisar os impactos das atividades locais e suas relações com os processos ambientais e chegaram à conclusão de que a comunidade possui bom entendimento do impacto das atividades humanas no ambiente, entretanto, esta percepção não tem sido suficiente para levar ao manejo adequado dos recursos locais.

A percepção ambiental também é usada como instrumento de gestão em aplicações ligadas às áreas educacional, social e ambiental (Fernandes et al, 2003); como instrumento de apoio de programas de educação ambiental de Estação Ecológica (Fiori, 2006) e de muitas outras formas, com o intuito de constituir uma ferramenta imprescindível para projetos de pesquisa que abordem as relações ser humano – ambiente e gestão ambiental.

2.1 Conceitos de Topofilia e Topofobia

Para melhor compreensão das relações entre os homens e o mundo que os envolve, a percepção ambiental passou a ser conceituada e categorizada. Entre estes conceitos, destacam-se os conceitos de topofilia e topofobia, por seu potencial analítico e de aplicação (AMORIM FILHO, 1996).

Esse novo entendimento surge a partir das contribuições de Yi-Fu Tuan, que desde o início dos anos 70 do século passado tem apresentado

novos conceitos e fundamentos para a compreensão do ambiente, podendo aparecer elementos agradáveis ou desagradáveis contidos na paisagem. Na relação do ser humano com a paisagem podem ser desenvolvidos sentimentos topofílicos ou topofóbicos, em relação ao espaço percebido, ou seja, as relações que o homem tem com o ambiente podem ter um elo afetivo ou não.

Tuan (1980) afirma que é necessário abordar a percepção, os valores e atitudes intrínsecas de cada um e define topofilia como: [...] é o elo afetivo entre a pessoa e o lugar ou ambiente físico. Difuso como conceito, vívido e concreto como experiência pessoal.

O conceito de topofilia pressupõe o elo afetivo entre a pessoa e o lugar ou ambiente físico. Esses conceitos são atribuídos a lugares e paisagens que provocam sentimentos positivos. O mesmo é válido para o sentimento contrário à topofilia, o que pode ser definido como topofobia, que conduz à noção de “paisagem do medo”, conforme apresentado por Tuan (1980), citado em Amorim Filho (1996). A topofobia associa a imagem de lugares e paisagens que geram qualquer tipo de aversão, repulsa, desconforto e medo.

O fato de a atividade canavieira ser a fonte de renda dos moradores e de os mesmos terem presenciado a modificação do meio ambiente local em sua decorrência, pode ter provocado sentimentos de indiferença, de afeição ou de aversão pelo lugar onde vivem e com o qual têm alguma forma de contato.

Tal percepção pode estar diretamente influenciada pela história econômica e cultural das gerações anteriores destes indivíduos. Segundo Reigota (1991), a EA não pode “garantir a preservação de determinadas espécies animais e vegetais e dos recursos naturais, embora estas questões sejam importantes. O que deve ser considerado prioritariamente são as relações econômicas e culturais entre a humanidade e a natureza e entre os homens”.

Desta forma, o estudo da topofilia e topofobia na Fazenda Pedras é de fundamental importância para que se possa compreender melhor as inter-relações entre o homem e o ambiente e identificar se a participação no processo de modificação da paisagem, pela agricultura canavieira, alterou o

sentimento dos moradores com relação ao meio vivido ou se existem outros tipos de sentimentos relacionados com o local.

3 A PERCEPÇÃO AMBIENTAL COMO INSTRUMENTO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Na sua dissertação de mestrado, Fiori (2002) comenta que diversos estudos têm procurado caracterizar as concepções de indivíduos ou grupos atuantes sobre os conceitos de meio ambiente e educação ambiental, assumindo o pressuposto de que o conhecimento sobre as formas de conceituar tais termos poderá contribuir para a compreensão das práticas educacionais e pedagógicas, sejam elas em sala de aula, ou em atividade extra classe.

Ao iniciar um trabalho de educação ambiental, é necessário antes de tudo, identificar as concepções de ambiente das pessoas que serão abrangidas no processo (REIGOTA, 1991). Essa iniciativa é importante como forma de diagnosticar a percepção dos envolvidos, pois esse conhecimento viabiliza a realização de uma educação com base no contexto e na realidade local do público, possibilitando intervir nessa percepção (de modo positivo ou negativo) e promovendo o desenvolvimento de uma nova forma de perceber e compreender o ambiente, condizentes com o que idealiza a nova realidade ambiental.

O estudo da percepção ambiental serve de base para a melhor compreensão das inter-relações entre o homem e o ambiente, suas expectativas, satisfações e insatisfações, julgamentos e condutas (ZAMPIERON et al., 2003).

A educação ambiental advém da necessidade de uma ação que seja capaz de conscientizar e sensibilizar as pessoas quanto à importância de se construir uma relação harmoniosa entre os homens e entre o homem e os demais elementos do ambiente (BRASIL, 2000).

Diante do exposto acima fica clara a importância da investigação, por meio de questionários semi-estruturados, da percepção ambiental de comunidades que presenciaram a mudança do meio vivido, no caso, com a expansão da agroindústria canvieira, para que se tenham subsídios importantes na aplicação de práticas em educação ambiental. Tal percepção

pode estar diretamente influenciada pela história econômica e cultural das gerações anteriores destes indivíduos.

4 A PERCEPÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO DOS MORADORES DA FAZENDA PEDRAS

Com o intuito de manter viva a memória local (Figuras 1 e 2) foi elaborado um roteiro de entrevista (Apêndice A), aplicado por algumas moradoras da Fazenda Pedras aos residentes mais antigos. Segue abaixo uma compilação das entrevistas realizadas:

Não sabemos em que ano nem como surgiu esse nome da Fazenda Pedras. O primeiro proprietário foi o cel. Gonçalo Prado. Ele morava no sobrado com sua família. Depois que faleceu, seu filho Dr. Gonçalo Prado Filho assumiu seu lugar. Algum tempo depois, a Fazenda Pedras foi vendida para Augusto Leite, que em seguida vendeu para família Franco. Dr. Augusto Franco assumiu a fazenda por um tempo, logo depois, passou para seu filho Antonio Carlos Franco; com sua morte, a posse da fazenda foi para seu filho Marcos Franco. Atualmente, Osvaldo Franco é o atual dono da Fazenda Pedras.

Daquela época só restam três moradores: Maria Nilza Alves de Lima (76 anos), Iraci Oliveira Campos (67 anos) e Ginaldo dos Santos (64 anos).

Antigamente a fazenda era muito divertida. Tinha muitas festas como, por exemplo, festas juninas, cinema de graça, festa de natal, carnaval, leilão, festa da padroeira (Nossa Senhora da Conceição), desfile de 7 de setembro, bailes, futebol. Havia também grupos folclóricos como reisados, cacumbi, batalhão. Eram festas muito animadas, vinha gente de varias cidades como Maruim, Rosário, Siriri, Aracaju e povoados vizinhos. Todas as despesas das festas eram arcadas pelo coronel. Dava até as roupas dos moradores. Com o passar do tempo foi acabando tudo, a cada dono que assumia ia acabando alguma coisa. Hoje só resta a festa da padroeira, mas esta muito diferente de como era antes.

Quanto ao trabalho, os moradores da fazenda pedras não trabalham cortando a cana, os cortadores vêm de fora (Siriri, Dorcas, Capela, Maruim, Rosário, Alagoas). Os moradores trabalham como motoristas (onde transportam os cortadores de cana e o que levam as canas), tratoristas (revolve a terra), tem um pessoal que trabalha com a irrigação da cana e

outros com o herbicida para o plantio. Hoje está tudo diferente, da plantação até o corte. Antigamente o trabalho era mais manual e hoje já tem as máquinas para fazer por eles, eles só ficam auxiliando, a tecnologia aos poucos está chegando aqui.

Os moradores não viam tanta cana como vê hoje. Havia áreas de pasto, mata e animais. Aos poucos, o nosso rio e a mata ciliar estão se acabando e só ficando cana.

No tempo em que a fazenda era usina o rio e o ar eram muito mais poluído que hoje em dia. As águas eram poluídas com os efluentes da usina e o ar com a fumaça do bagaço de cana - que era jogado nos pastos e depois queimados. Hoje a poluição continua, contudo as causas são outras, como: os agrotóxicos que colocam na cana, a lavagem no rio dos tratores sujos de óleo e a queima da cana.

A moradia antigamente era bem melhor. As casas eram todas novas e sempre que preciso era consertada. Até hoje os moradores não pagam água, luz e aluguel. A saúde naquela época também era boa. Tinha posto de saúde com: dentista, médico, enfermeira e parteira todos os dias. Todos os medicamentos eram por conta da usina. Hoje só temos médico e enfermeira uma vez no mês e é por conta da prefeitura.

A comunidade para se deslocar era de trator, na carrocinha. Só os donos tinham carro. Depois de muito tempo passaram a andar de caminhão "pau de arara", "carro baú" e depois em um ônibus muito velho, hoje temos o ônibus da prefeitura.

Antigamente era tudo bem melhor, a paisagem era mais bonita, não tinha tanta cana hoje. Os pés de tamarindo têm mais de 70 anos e os eucalipto uns 50 anos".



Figura 1 – Foto resgatada, mostrando os trabalhadores com os novos tratores em frente ao sobrado da fazenda. Fonte: Usina Pinheiro.



Figura 2 – Foto resgatada, mostrando a benção aos trabalhadores e aos novos tratores da fazenda. Fonte: Usina Pinheiro.

4.1 Caracterização da Área de Estudo

O município de Maruim (Figura 3) está localizado na região leste do Estado de Sergipe, limitando-se a norte com o município de Rosário do Catete, a sul com Laranjeiras, a oeste com Riachuelo e Divina Pastora e a leste com Santo Amaro das Brotas e Rosário do Catete. A área municipal ocupa 95,2 km². A sede tem uma altitude de 30 metros e coordenadas de 10°44'23" e latitude sul e 37°04'55" de longitude oeste (BOMFIM et al, 2002).

O nome da cidade vem do inseto maruim (os antigos chamavam Maroim), que em Tupi significa mosca pequena ou mosquito. O primeiro povoamento nasceu no encontro dos rios Sergipe e Ganhamoroba. Aos arredores do Porto das Redes (antiga Alfândega de Sergipe), surge Mombaça. Mas os ataques dos mosquitos obrigaram os poucos habitantes a se mudar dali.

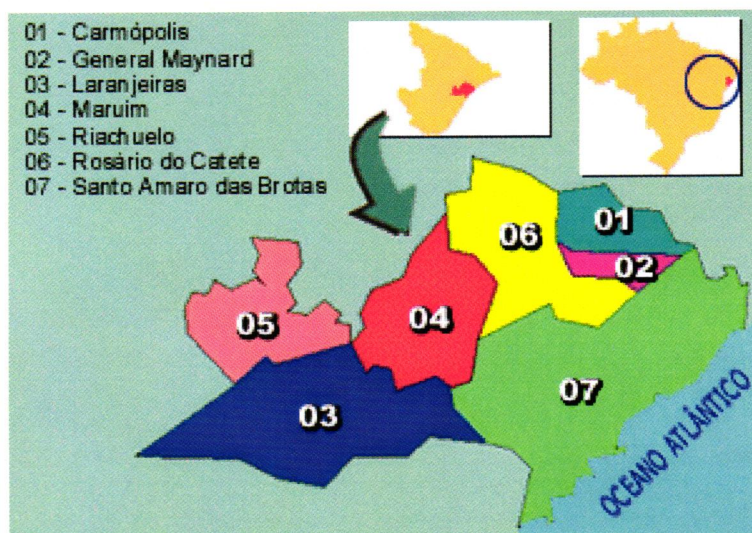


Figura 3 – Município de Maruim. Fonte: www.webcarta.net

As excelentes terras e o açúcar que nascia delas eram as maiores riquezas de Maruim na metade do século XIX. A cidade possuía 15 grandes engenhos. Os portugueses dominavam a cultura, mas logo chegaram alemães, italianos, ingleses e suíços. Mas foi um sergipano quem mais se destacou na economia e política em Maruim. O coronel Gonçalo Rollemberg do Prado tinha as maiores usinas e produções de açúcar. Ele governou a cidade por muitos anos (CINFORM, 2007).

A Fazenda Pedras (Figura 4) está localizada na porção leste do município, com coordenadas 10°42'33"S e 37°03'25"W. Tem uma população de aproximadamente 50 famílias. Esta região, como citada acima, corresponde historicamente a uma área com grande aptidão para a agricultura canavieira (Figura 5). No passado pertencia ao coronel Gonçalo Rollemberg do Prado e atualmente pertence a Osvaldo Franco e continua

desenvolvendo a mesma atividade, sendo que de forma mais moderna – mecanizada, e sua denominação passou a ser Usina Pinheiro.



Figura 4 – Estado atual do sobrado da Fazenda Pedras – Maruim/SE. Fonte: Raquel Mendonça Vieira.



Figura 5 – Vista aérea da Fazenda Pedras e em seu entorno a plantação de cana-de-açúcar. Fonte: Arquitetura Sergipana do Açúcar, 1999.

4.2 Trajetória da Pesquisa e Consideração sobre o Método

Diversas são as formas de se estudar a percepção ambiental: questionários, mapas mentais ou contorno, representação fotográfica, etc. Para esta pesquisa elegeu-se a aplicação de questionário (Apêndice B), uma

vez que representa a forma mais objetiva de se conseguir respostas tanto quantitativas quanto qualitativas a respeito de um determinado tema.

Dessa forma, os moradores da Fazenda Pedras foram submetidos a um estudo de percepção ambiental mediante a aplicação de questionários, tendo como foco toda a área verde local, tanto natural como cultivada. O reconhecimento do local da pesquisa serviu de base para o planejamento da coleta de dados para a análise.

Levando em consideração que a obtenção de informações da totalidade de indivíduos residentes no local torna-se um processo difícil, optou-se em trabalhar com um universo menor, buscando, contudo, uma maior representatividade do todo, de forma que os resultados fossem legítimos à realidade. Para isso, antes de determinar a amostra, foi fundamental conhecer o universo dos atores a ser pesquisado, para a partir de então se chegar ao número de questionários a serem aplicados.

A entrevista foi realizada com um morador por domicílio (Figura 6), totalizando 21 entrevistados, e ocorreu de forma aleatória, uma vez que os objetivos pretendidos eram relacionados notadamente aos aspectos qualitativos das entrevistas. Por essa razão, não houve uma preocupação maior em relação ao número mínimo de entrevistados.



Figura 6 – Padrão dos domicílios na Fazenda Pedras. Fonte: Raquel Mendonça Vieira.

O método de aplicação utilizado na pesquisa foi o contato direto com o informante (Figura 7). Destacam-se como vantagens dessa forma de condução da investigação a redução do número de questionários não respondidos ou de questões deixadas em branco.

Além disso, também representa vantagem dessa forma de condução da pesquisa o fato de o aplicador poder esclarecer melhor os objetivos da pesquisa e sua relevância, bem como, elucidar eventuais dúvidas de interpretação que venham a surgir, sem interferir nas respostas.

Os questionários foram aplicados no mês de dezembro de 2007, sistematicamente, durante todos os dias semana, no período de maior frequência dos moradores com tempo disponível para responderem à entrevista.

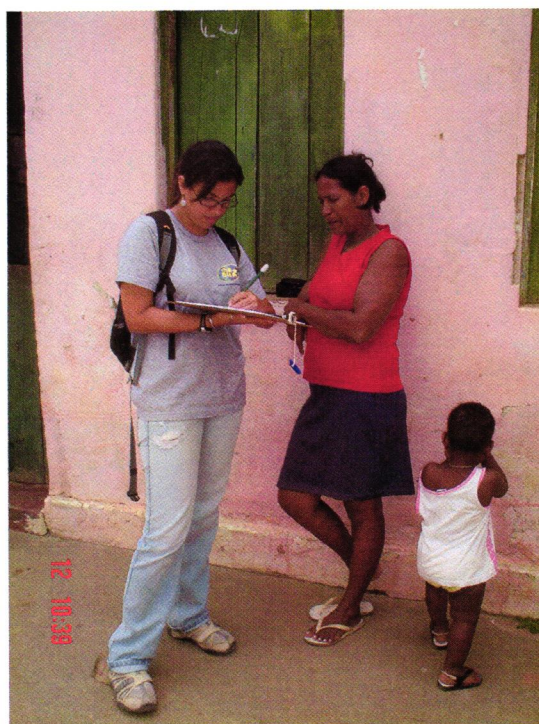


Figura 7 – Aplicação do questionário com moradora da Fazenda Pedras. Fonte: Raquel Mendonça Vieira

Antes da aplicação, o instrumental passou por um pré-teste ou teste piloto. Para isso, foram realizadas 10 entrevistas, a fim de identificar possíveis falhas não observadas durante a elaboração ou enquanto constituição teórica, além de verificar a frequência dos mesmos tipos de

respostas. Contatou-se que as falhas existentes estavam relacionadas à redação das perguntas (complexidade, imprecisão). Os dados obtidos por ocasião do pré-teste não foram utilizados no cômputo dos resultados.

4.3 Aspectos Contemplados no Instrumental de Pesquisa

As entrevistas visaram uma caracterização dos entrevistados, considerando suas percepções acerca do ambiente frente às mudanças ocorridas no meio em decorrência do cultivo da cana de açúcar, relacionando os impactos com a forma de ocupação e uso do solo, além de investigar os sentimentos topofílicos e topofóbicos. A investigação sobre a percepção e importância da Educação Ambiental também compôs o questionário.

- Caracterização do perfil sócio-cultural dos moradores

A seção do instrumental de pesquisa destinada à identificação do perfil sócio-cultural dos entrevistados contemplou os seguintes itens: identificação dos moradores, gênero, ocupação, nível de escolaridade e tempo de residência no local.

- Levantamento da percepção de meio ambiente

Para investigação dos aspectos referentes à percepção de meio ambiente foram elaboradas questões voltadas a temas ambientais específicos, como demonstrado a seguir:

6 – Fale 3 palavras que vêm à sua mente quando você pensa em Meio Ambiente.

7 – Para você, o que significa Meio Ambiente?

8 – Analisando a realidade local, que temas (assuntos) você considera importante conter em um Programa de Educação Ambiental?

O conceito de meio ambiente foi analisado segundo a classificação de SAUVÉ et al (2000) modificado por SATO (2001), por meio da identificação de palavras-chave nos relatos, estabelecendo a seguinte categorização, de acordo com a tabela abaixo (Tabela 1):

SAUVÉ et al (2000) associaram diferentes abordagens e estratégias pedagógicas às representações que os indivíduos ou grupos sociais têm de ambiente e aos objetivos e características que atribuem ao trabalho em educação ambiental.

Embora cada uma dessas concepções (Tabela 1) seja o centro particular da representação social do ambiente, é possível observar que, para cada representação particular, o foco pode ser enriquecido (no centro ou na periferia do esquema) por uma outra concepção, ou pela combinação dos elementos característicos de dois ou mais arquétipos. Para Sato (1997) essas concepções são eminentemente complementárias e podem ser combinadas. Podem ser consideradas numa perspectiva sincrônica: elas coexistem e podem ser identificadas nos diferentes discursos e práticas atuais.

Tabela 1 – Categorias das Representações Sociais.

Representações	Palavras chave	Problema Identificado	Metodologias de EA
Natureza que devemos apreciar e respeitar	Preservação, árvores, animais, natureza	Ser humano dissociado da natureza (mero observador)	Imersão na natureza, "aclimatação", processo de "admiração" pelo meio natural
Recursos que devemos gerenciar	Água, resíduos sólidos, energia, biodiversidade	Ser humano usando os recursos naturais de uma forma irracional	Campanhas, economia de energia, reciclagem do lixo e interface com a Agenda 21
Problemas que devemos solucionar	Contaminação, queimadas, destruição, danos ambientais	Ser humano tem efeito negativo no ambiente e a vida está ameaçada	Resolução de problemas, estudo de casos
Sistemas que devemos compreender para as tomadas de decisão	Ecossistema, desequilíbrio ecológico, relações ecológicas	Ser humano percebe o sistema fragmentado, negligenciando uma visão global	Análise das situações, modelagem, exercícios para validação dos conhecimentos e busca de decisões
Meio de vida que devemos conhecer e organizar	Tudo que nos rodeia, "oikos", lugar de trabalho e estudos, vida cotidiana	Seres humanos são habitantes do ambiente sem o sentido de pertencimento	Itinerários de interpretação, trilhas da vida e estudos sobre o entorno
Biosfera que vivemos juntos em longo prazo	Planeta Terra, ambiente global, cidadania planetária, visão espacial	Ser humano não é solidário e a cultura ocidental não reconhece a relação do ser humano com a Terra	Valorização e utilização das narrativas e lendas das comunidades autóctones, discussões globais, enfoques na Carta da Terra
Projeto Comunitário com comprometimento	Responsabilidade, projeto político, transformações, emancipação	Ser humano é individualista e falta compromissos políticos com sua própria comunidade	Fórum Ambiental com a comunidade, pesquisa-ação e pedagogia de projetos

Como o método utilizado neste trabalho foi o de aplicação de questionários semi-estruturados, e são inúmeras as possibilidades de respostas referentes à percepção ambiental, a forma escolhida para análise desses resultados foi o agrupamento das respostas e categorização conforme as representações citadas acima.

- Investigação da percepção de impactos ambientais associados ao uso e ocupação do solo

A investigação da percepção dos atores sociais locais a respeito da forma como compreendem a utilização que foi dada à terra na região da Fazenda Pedras tomou por base a identificação dos impactos ambientais associados ao uso e ocupação do solo, como se observa abaixo:

9 – Quais os tipos de impactos ambientais que você destaca na comunidade?

- Investigação dos sentimentos topofílicos e topofóbicos

A investigação permitiu a obtenção de informações a respeito dos sentimentos topofílicos e/ou topofóbicos dos moradores da Fazenda Pedras, com o intuito de investigar se o acompanhamento ou participação na modificação do meio ambiente local e o fato de ser a fonte de renda local gerou ou alterou o sentimento com relação aos locais que os moradores têm alguma forma de contato. Para essa investigação foram elaboradas as questões que seguem:

10 – O que você mais gosta na Fazenda Pedras?

11 – O que você menos gosta na Fazenda Pedras?

12 – O que a Fazenda Pedras significa para você?

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

5.1 Perfil sócio-cultural dos entrevistados

A caracterização dos moradores é um dos passos iniciais para o estudo da percepção ambiental, já que os resultados obtidos estão diretamente associados a essas características, uma vez que as mesmas influenciam direta e indiretamente a percepção que as pessoas têm do ambiente.

Os perfis dos moradores estão representados na Tabela 2. A média de idade apresenta-se principalmente na faixa etária entre 31 a 40 anos.

Tabela 2 – Perfil dos Moradores Entrevistados na Fazenda Pedras – Maruim/SE.

Localidade	Idade (anos)		Gênero		Tempo de residência (anos)	
Fazenda Pedras	20 - 30	8	Homem	4	1 a 5	8
	31 - 40	9	Mulher	17	6 a 10	0
	41 - 50	3			10 a 15	2
	51 - 60	1			16 a 20	3
					21 a 30	6
					31 ou mais	2

A análise do perfil dos moradores locais evidencia que cerca de 81% dos entrevistados pertencem ao sexo feminino, e que o tempo de residência da maioria da população varia entre 1 a 5 anos, mostrando que houve uma renovação e/ou contratação de funcionários pela Usina Pinheiro.

Ainda com relação ao tempo de residência dos moradores locais, os dados também revelam que houve a permanência de 6 (seis) antigos funcionários na fazenda, atualmente exercendo alguns serviços administrativos da Usina.

Para apresentação dos gráficos representando a ocupação dos moradores, foi preferido separá-los por gênero, uma vez que a maioria das mulheres entrevistadas são esposas de trabalhadores na fazenda e não exercem nenhuma função para a usina, sendo donas de casa (Gráfico 1). As

mulheres com outro tipo de ocupação são residente na Fazenda Pedras há muitos anos, e por isso exercem cargos administrativos na empresa, o mesmo aconteceu com os homens entrevistados (Gráfico 2).

Gráfico 1 – Ocupação das mulheres na Fazenda Pedras, Maruim/SE.

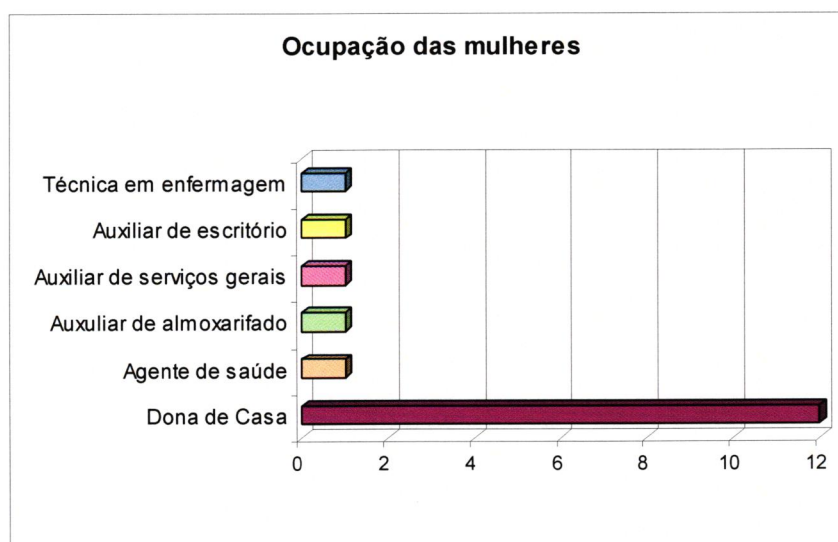
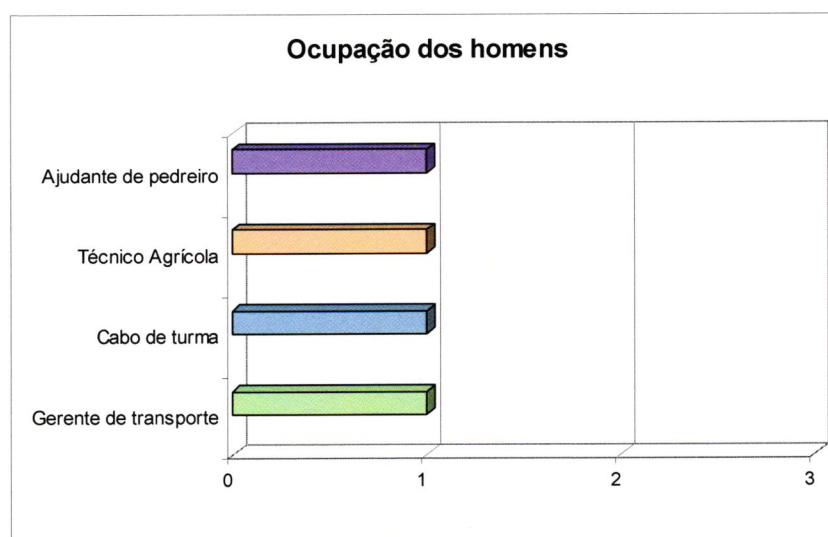


Gráfico 2 – Ocupação dos homens na Fazenda Pedras, Maruim/SE.



5.2 Percepção de Meio Ambiente

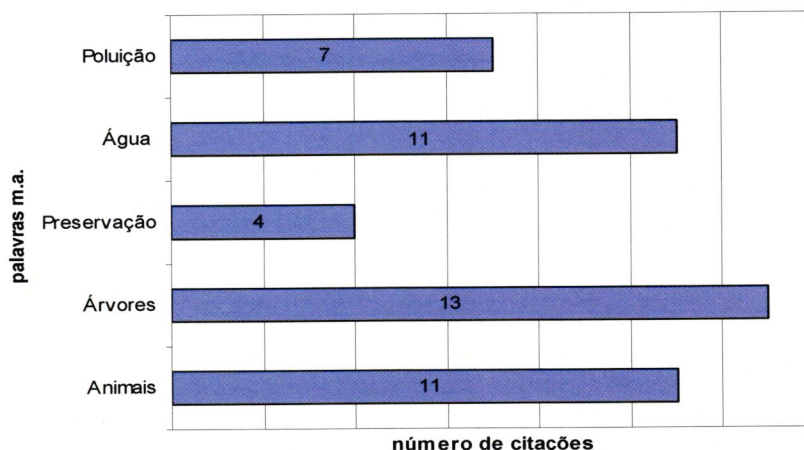
Segundo REIGOTA (1991) “[...] para que possamos realizar a educação ambiental, é necessário, antes de mais nada, conhecermos as concepções de meio ambiente das pessoas envolvidas na atividade”.

Considerar as concepções de meio ambiente e identificação de impactos dos moradores da Fazenda Pedras é de extrema importância, pois alguns equívocos conceituais muito comuns funcionam como possíveis indicadores no processo de intervenção em programas de educação ambiental, permitindo a desestruturação de um conceito prévio equivocado pela construção de um conceito mais correto.

Ao analisar as principais palavras associadas ao meio ambiente citadas pelos entrevistados constata-se que estas estão associadas principalmente aos componentes bióticos e abióticos, restritos à dimensão ecológica, conservação e degradação da natureza.

A análise dos instrumentais demonstrou a preferência dos entrevistados pelos seguintes termos (Gráfico 3): árvores (13 citações), água (11 citações), animais (11 citações), poluição (7 citações) e preservação (4 citações) (Gráfico 3). Foram ainda citados, porém com frequência inferior a 5%, os termos natureza, biodiversidade, ecossistema, consciência ambiental, sustentabilidade e desrespeito, entre outros.

GRÁFICO 3 – Frequência das Principais Palavras Associadas ao Meio Ambiente Citadas pelos Entrevistados.



Da mesma maneira, baseada nas respostas e palavras-chave identificadas, foi possível identificar as principais tendências para as representações ambientais dentro do grupo estudado (Tabela 3).

A primeira citação, que representa a percepção, com 52,4% das respostas, associa o termo meio ambiente à perspectiva natural e da preservação ambiental. Essa abordagem se enquadra nas representações de meio ambiente como **natureza**, que devemos apreciar e respeitar.

Avalia-se que tal dificuldade para estabelecer uma relação entre os elementos que compõem o ambiente pode ser atribuída, principalmente ao nível de escolaridade dos entrevistados, onde 81% possuem o ensino fundamental e médio incompleto ou completo.

Contudo, não se pode inferir que a visão fragmentada da realidade ambiental demonstrada nas respostas seja **apenas** uma questão de formação, uma vez que outros fatores relacionados com a realidade dos moradores da fazenda, como a necessidade de trabalhar muito jovem na agricultura e a renda familiar, podem ter influenciado diretamente na resposta dada ao questionamento aplicado.

A segunda tendência para as representações ambientais, com 38,1% das respostas dos moradores, relaciona o termo tanto com o componente biofísico quanto o sociocultural, contudo, percebendo o homem como apenas um componente do ambiente, sem o sentido de pertencimento, se enquadrando nas representações de meio ambiente como **meio de vida**, que devemos conhecer e organizar.

A terceira tendência, representando 9,5% das percepções locais, associa o termo através dos efeitos da degradação ambiental e da poluição, com o homem alterando o ambiente. Essa abordagem se enquadra nas representações de meio ambiente como **problema**.

Tabela 3 – Concepções do Termo Meio Ambiente dos Moradores da Fazenda Pedras, Maruim/ SE.

% das citações	Representações	Algumas citações
52,4	Natureza	" É o habitat natural de uma diversidade de animais, plantas, insetos, interagindo um com o outro mantendo dessa forma o equilíbrio da natureza." " É tudo aquilo que faz parte da natureza." " É preservar a natureza." "É a gente preservar a natureza."
38,1	Meio de vida	" É tudo que nos rodeia." "Tudo que está no nosso meio." "É a moradia das pessoas." "Meio ambiente é saúde."
9,5	Problema	" É o ponto de equilíbrio para a sobrevivência da humanidade. A cultura é só desgastar." "Para vivermos bem, precisamos de um ambiente sem poluição."
100%		

Embora seja possível perceber o componente sociocultural em algumas das respostas constantes da tabela acima, também se nota um distanciamento das relações de interação entre o homem e a natureza. A associação do termo meio ambiente como **recurso** que devemos gestionar, não apareceu nas respostas dos entrevistados, o que causa um estranhamento, pois era de se esperar uma compreensão do ser humano usando os recursos naturais de forma irracional, pela história econômica, cultural e de uso e ocupação do solo da Fazenda Pedras.

Quanto à análise das respostas à questão 8, esta foi feita de forma qualitativa, vez que o intuito era identificar que tipos de assunto deveria

constar em um Programa de Educação Ambiental, na visão de uma comunidade que vive na área de influência direta da atividade de agroindústria canavieira, e que pudesse servir de subsídios para a implantação de programas de educação ambiental em casos semelhantes.

As respostas para tal pergunta indicam que os temas abordados estão relacionados, em sua maioria, com a preservação do rio e importância da mata, destinação correta dos resíduos e reciclagem, uso do agrotóxico e queimada da cana de açúcar, além da preservação do meio ambiente e reflorestamento. Todos relacionados com a realidade e necessidade local, para a obtenção de uma melhoria na qualidade de vida dos moradores da fazenda.

5.3 Percepção de Impactos Ambientais Associados ao Uso e Ocupação do Solo

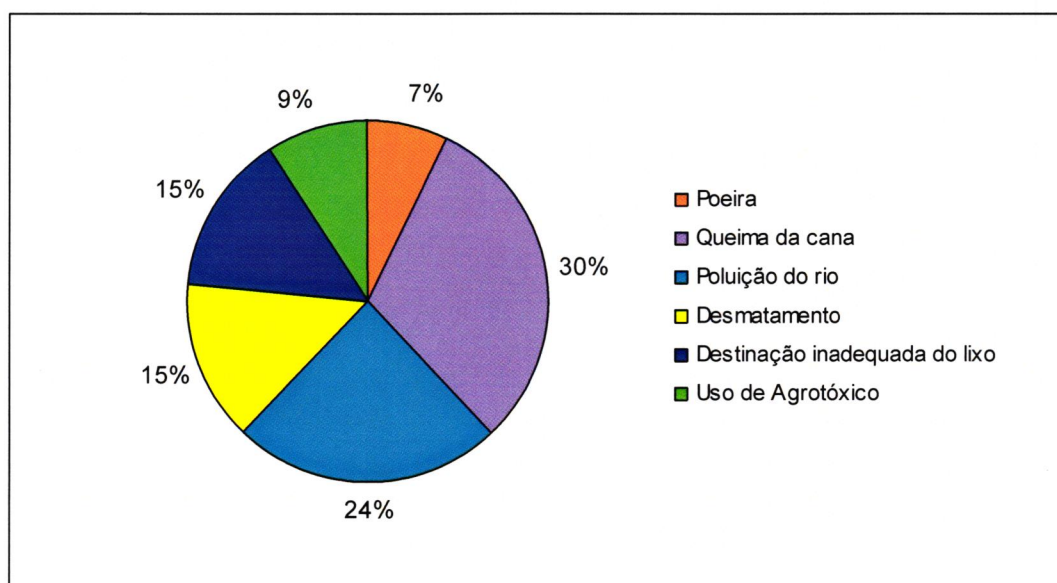
Os impactos ambientais associados ao uso e ocupação do solo, mais expressivos nas respostas, foram aqueles resultantes das ações da atividade da agricultura canavieira.

Os principais impactos citados pelos moradores estão representados no gráfico abaixo (Gráfico 4). Os entrevistados destacaram a queima da cana, durante os meses de setembro a março (30% das respostas), a poluição do rio (24%), desmatamento (15%) e destinação inadequada do lixo domiciliar (15%) como sendo os principais impactos ambientais. Também foram citados: a poluição do solo pelo uso de agrotóxicos e a poeira gerada pelo tráfego de veículos no solo sem cobertura.

A partir dos coletados, foi possível identificar certa confusão por parte dos entrevistados no que se refere aos conceitos de impactos/riscos ambientais e tipos de manejo relacionados com a atividade. Por exemplo, o desmatamento, a queimada e o uso de agrotóxicos citados como impactos são considerados **tipos de manejo** associados a esta atividade, que geram **riscos/impactos** tais como a extinção de espécies, a perda de habitat pelo desmatamento de extensas áreas de vegetação natural, a poluição dos recursos hídricos pelo uso de agrotóxicos e lavagem das máquinas e a poluição do ar pela prática das queimadas.

Também foi possível observar ambigüidades conceituais muito comuns, passíveis de reconstrução, no processo de intervenção pedagógica sugerida como programas de educação ambiental.

Gráfico 4 – Principais tipos de impactos ambientais observados pelos moradores da Fazenda Pedras, Maruim/SE.



5.4 Sentimentos Topofilicos e Topofóbicos

As questões 10 e 11 da pesquisa exploram quais os elementos da Fazenda Pedras geram topofilia e topofobia nos moradores.

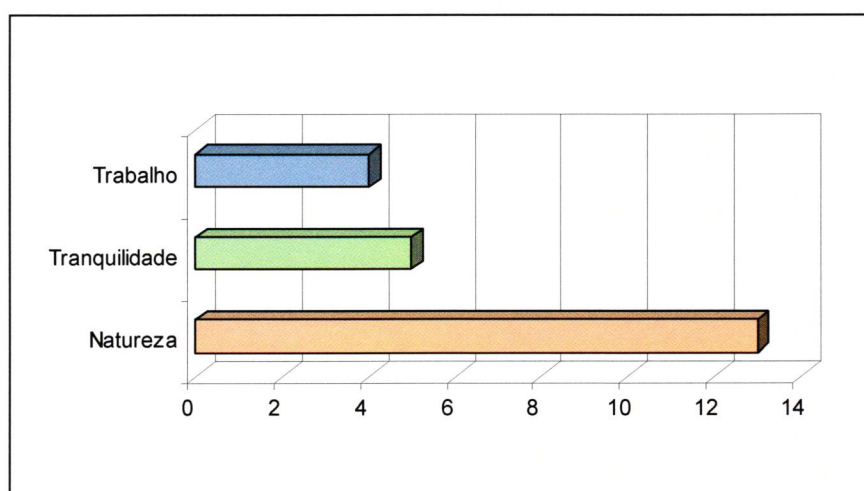
Os sentimentos positivos podem ser expressos através do gosto ou preferência de determinados elementos daquele lugar, que adquirem significado e valor. Os entrevistados na Fazenda Pedras manifestam o que mais gostam na fazenda em três categorias (Gráfico 5):

- **Natureza:** os elementos da natureza como “a água”, “o rio”, “o ar puro”, “natureza”, representa 59% da frequência de respostas dadas pelos entrevistados como sendo os atributos que mais gostam na Fazenda Pedras.

A análise dos dados obtidos evidencia o desejo de contato dos moradores locais com a natureza, principalmente com o rio, onde muitos recordam ter passado bons momentos de lazer e diversão tomando banho – “A água era pura, era bonito. Sou fã do rio. Antigamente era mais bonito, tinha mais mata”. Depoimento dado por uma moradora entrevistada ao responder o que mais gosta na fazenda.

- **Tranquilidade:** com uma frequência de 23%, a fazenda gera topofilia porque é um lugar calmo, e onde se pode ter tranquilidade, sossego. É considerado como um lugar bom para criação dos filhos; sem violência.
- **Trabalho:** a Fazenda Pedras também gera topofilia com relação à ocupação de seus moradores. Em 18% das respostas fica clara que essa percepção relaciona-se à garantia de sustento das famílias, o local de trabalho, através do qual os homens podem melhorar a qualidade de vida dos familiares.

Gráfico 5: Categoria de elementos que mais gostam na Fazenda Pedras, Maruim/SE.



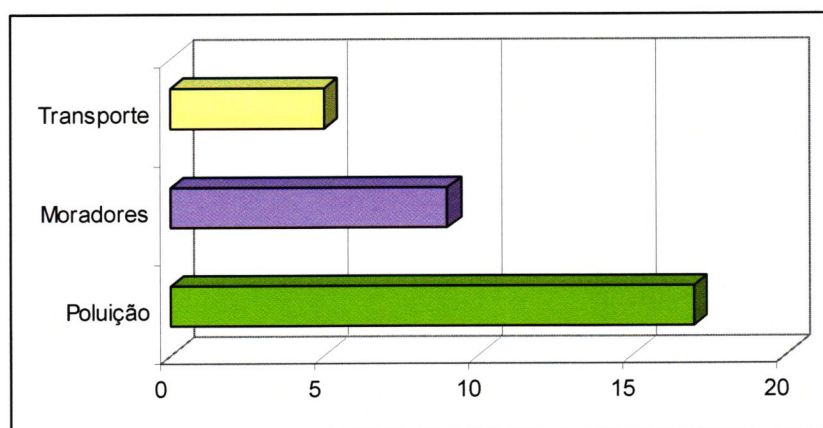
Com o objetivo de apurar os sentimentos negativos, topofobia, foi perguntado aos entrevistados “o que eles menos gostavam na Fazenda Pedras”. As respostas foram agrupadas em três categorias, conforme discriminado abaixo (Gráfico 6):

- **Poluição:** a poluição foi indicada como o elemento topofóbico mais freqüente (55%), provocada principalmente pela queima da

cana de açúcar, poluição da água do rio e pela poeira gerada pelo tráfego de veículos que invade as casas.

- **Moradores:** esta categoria engloba todos problemas relacionados com a dificuldade de convívio entre os moradores, pelo comodismo e pela falta de interesse e consciência com relação ao meio ambiente, citados pelos entrevistados, como sentimentos tofopóbicos (29%).
- **Transporte:** outro fator que provoca sentimentos de tofobia nos moradores da fazenda, e que representa 16% das respostas, é a falta de transporte público para deslocamento até a capital. Eles ficam a mercê dos horários e qualidade do transporte da Usina.

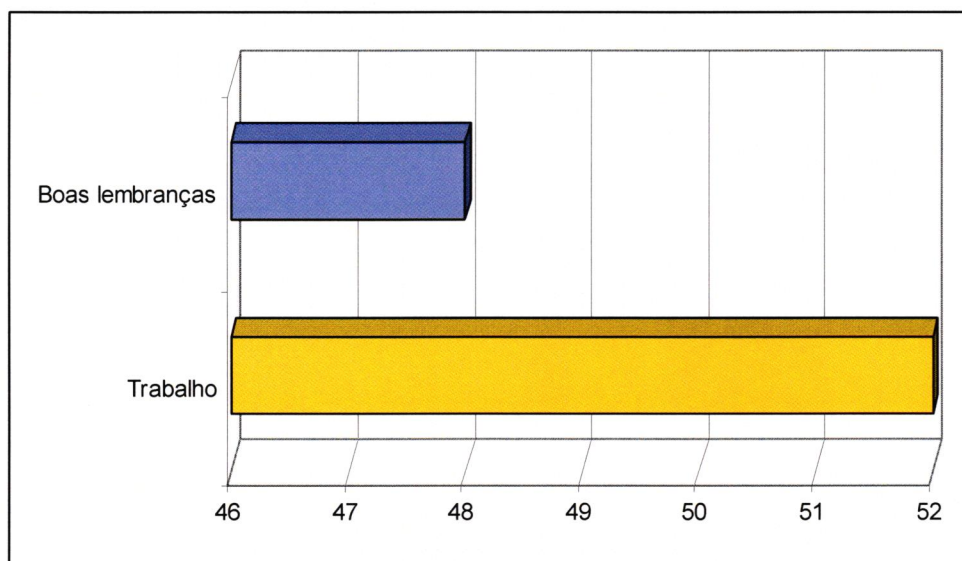
Gráfico 6 – Categoria de elementos que menos gostam na Fazenda Pedras, Maruim/SE.



Para investigar o significado da Fazenda Pedra para a comunidade, foi elaborada a seguinte questão: “O que a Fazenda Pedras significa para você?”.

Como se trata de uma questão aberta, com inúmeras possibilidades de respostas, optou-se por agrupar os significados em categorias, representadas pelo mesmo sentido. No Gráfico 7 estão ilustradas as categorias de significado e suas frequências relativas.

Gráfico 7 – Categorias de significado da Fazenda Pedras para os Entrevistados.



- **Trabalho:** esta categoria corresponde a 52% das respostas. Através dela, os entrevistados expressam conferir à Fazenda Pedras um significado de lugar de trabalho e de onde vem o sustento da família. As pessoas não demonstraram ter nenhum sentimento de “apego” ou de “afinidade”. A maioria das mulheres mora na fazenda por ser o local de trabalho dos maridos.
- **Boas lembranças:** nesse grupo, com 48% das respostas, estão os significados relacionados a recordações da juventude e infância na fazenda com os familiares; aos tempos que existiam festejos e diversão.

Os resultados apontam para a interpretação de que os significados atribuídos à Fazenda Pedras estão diretamente relacionados à atividade exercida no local e ao tempo de moradia dos entrevistados. Através dos dados obtidos na entrevista, pode-se inferir que os moradores que residem a mais tempo na fazenda formam o grupo das **boas lembranças**, e que as pessoas que moram a menos tempo representam o grupo **trabalho**.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da pesquisa realizada junto à comunidade residente na Usina Pinheiro, município de Maruim/SE, leva a inferir que a maioria dos entrevistados (52,4%) concebe o **ambiente** como **natureza**, restrito unicamente à perspectiva natural, deixando de considerar o homem e suas relações com o ambiente construído.

O fato de a concepção de meio ambiente como **recurso** que devemos gestionar, não ter aparecido nas respostas dos entrevistados, leva a entender que por não serem os donos dos terrenos e das casas onde moram, e tudo que eles extraem da natureza, a cana, a água, a energia, não pertence a eles e nada lhes é cobrado diretamente.

Os temas considerados importantes para constar em um programa de educação ambiental na visão dos entrevistados estão relacionados a sua maioria com a preservação do rio e importância da mata, destinação correta dos resíduos sólidos e reciclagem, o uso do agrotóxico e a queimada da cana de açúcar, além de preservação do meio ambiente e reflorestamento. Todos relacionados com a realidade e necessidade local para a obtenção de uma melhoria na qualidade de vida dos moradores da fazenda.

Com relação aos impactos ambientais identificados pelos moradores da fazenda, foram mais expressivos aqueles que estão associados ao uso e ocupação do solo local.

Os sentimentos positivos, topofílicos, identificados pelos moradores da Fazenda Pedras estão, em sua maioria (59% das respostas) relacionados com a natureza, principalmente com o rio. Os topofóbicos foram relacionados com a poluição (55%), referente a atividades de manejo do cultivo da cana de açúcar como: a queima e o uso de agrotóxico.

Os resultados referentes aos significados atribuídos à Fazenda Pedras pelos moradores, estão diretamente relacionados à atividade exercida no local e ao tempo de moradia dos entrevistados. Pôde-se perceber que os moradores que residem a mais tempo na fazenda formam o grupo das **boas lembranças**, e que as pessoas que moram a menos tempo representam o grupo **trabalho**.

Esse resultado corrobora com o fato de nada pertencer de fato aos moradores da fazenda, ou seja, as casas e os terrenos são propriedades da Usina Pinheiro, e, portanto os moradores recentes não criaram nenhum vínculo “especial” com o lugar, significando apenas o local de trabalho e fonte de sustento das famílias.

Com base no levantamento das tendências de concepções, impacto e sentimentos topofílicos e topofóbicos foi possível identificar a necessidade de se trabalhar com os moradores, trabalhadores ou alunos das escolas, na perspectiva de desestruturar conceitos prévios equivocados para construção de conceitos mais corretos, além de tentar renovar os laços afetivos com o ambiente natural, fazendo com que tanto os antigos, como os novos moradores, sintam-se parte dele e sensibilizados para o efetivo pertencimento, para que possa existir uma relação sustentável entre homem e natureza neste local.

Foi ainda possível a identificação de prováveis temas a serem trabalhados em um Programa de Educação Ambiental, em áreas que sofrem pela ação direta do cultivo da cana de açúcar, não apenas como aquisição de conhecimento, mas também como uma ferramenta estratégica para o envolvimento e sensibilização das comunidades com as questões ambientais que estão diretamente ligadas à atividade econômica realizada.

Ao concluir este trabalho fica claro que é imprescindível que os moradores do entorno dessas áreas, trabalhadores e alunos das escolas locais, também estejam engajados nas questões em prol da preservação do meio ambiente, do desenvolvimento sustentável e principalmente da melhoria da qualidade de vida.

Por essa razão, espera-se que os resultados obtidos nesta pesquisa possam servir de subsídio na implementação de programas relativos à educação ambiental formal e informal, voltados a comunidades que estejam envolvidas, de alguma forma, no processo produtivo da cana-de-açúcar.

REFERÊNCIAS

- AMORIM FILHO, O. B. Topofilia, Topofobia e Topocídio em MG. In: DEL RIO, V.; OLIVEIRA, L. (Org). **Percepção Ambiental: a experiência brasileira**. São Paulo: Nobel, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente e saúde**. 2. ed. V. 9. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- CALDAS, A. L. R., RODRIGUES, M. S. **Avaliação da Percepção Ambiental: Estudo de caso da Comunidade Ribeirinha da Microbacia do Rio Magu**. Revista Eletrônica de Mestrado em Educação Ambiental. Fundação Universidade do Rio Grande. Volume 15, julho a dezembro de 2005.
- CINFORM. **Maruim: do apogeu à decadência**. 2007. Disponível em <http://www.infonet.com.br/cinformmunicipios/municipio_maruim.htm>. Acessado em 25 de out. 2007.
- DORNELLES, C. T. A. **Percepção Ambiental: uma análise na bacia hidrográfica do rio Monjolinho, São Carlos, SP**. Dissertação (Mestrado) - Escola de Engenharia de São Carlos - Universidade de São Paulo, 2006.
- FERNANDES, R. S., SOUZA, V. J., et al. **Uso da Percepção Ambiental como Instrumento de Gestão em Aplicações Ligadas às Áreas Educacional, Social e Ambiental**. 2003. Disponível em <www.futurasgeracoes.com.br>. Acessado em: 25 out. 2007.
- FIORI, Andréia De. **A percepção ambiental como instrumento de apoio de programas de educação ambiental da Estação Ecológica de Jataí (Luiz Antonio, SP)**. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de São Carlos, 2006.
- FIORI, Andréia De. **Ambiente e Educação: abordagens metodológicas da percepção ambiental voltadas a uma Unidade de Conservação**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de São Carlos, 2002.
- FRANCA, V. L. A. ; CRUZ, M. T. S. ; FONTES, A. L. ; PINTO, J. E. S. DE S. ; OLIVA, T. A. ; DANTAS, B. G. ; SANTOS, L. A. ; ALMEIDA, J. A. P. **Atlas Escolar de Sergipe Geohistórico e Cultural**. 1. ed. JOAO PESSOA: GRAFSET, 2006. v. 1. 207 p.
- LOUREIRO, K. **Arquitetura Sergipana do Açúcar**. Ed. do autor, Aracaju, 1999.
- REIGOTA, M. **O que é educação ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 1991, 63p.

SÃO PAULO. **Caracterização ambiental do estado de São Paulo por percepção**. São Paulo: CETESB: 1986.

SATO, M. **Educação para o ambiente amazônico**. Tese (Doutorado) Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, 1997, 239p.

SATO, M. Apaixonadamente pesquisadora em educação ambiental. In: ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL, 2001. Rio Claro: UNESP, USP e UFSCar. **Anais....**2001.

SAUVÉ, L. et al. **La educación ambiental: una relación contractiva entre la escuela y la comunidad**. Montreal: EDAMAZ e UQÁM, 2000, 167p.

SCHMITT, Jair. **Estudo da Percepção Ambiental da Represa do Lobo: Subsídios à Educação e ao Planejamento Ambiental**. Dissertação (Mestrado) Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, 2005.

TUAN, Y. F. **Topofilia**: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. New Jersey. Ed. DIFEL, 1980, 288p.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e Lugar**. São Paulo. DIFEL, 1983, 250p.

YOUNG, C. E. F. Causas socioeconômicas do desmatamento da Mata Atlântica brasileira. In: **Mata Atlântica**: biodiversidade, ameaças e perspectivas / editado por Carlos Galindo-Leal, Ibsen de Gusmão Câmara; traduzido por Edma Reis Lama. - São Paulo: Fundação SOS Mata Atlântica - Belo Horizonte: Conservação Internacional, 2005, 472p.

ZAMPIERON, S.L.M.; FAGIONATO, S.; RUFFINO, P.H.P. Ambiente, Representação Social e Percepção. In: Schiel, D. et al. (orgs./eds.) **O estudo de bacias hidrográficas**: uma estratégia para educação ambiental. São Carlos: Ed. RiMa. 2ª ed. 2003.

APÊNDICES

APÊNDICE A

Roteiro de entrevista – Resgate da Memória Local

Nome: _____

Idade: _____

Entrevistador: _____

- 1- O Sr. (a) sabe quando (ano) a Fazenda Pedras surgiu e quem foram seus proprietários?
- 2- O Sr. (a) sabe de onde vem o nome da fazenda (porquê Fazenda Pedras)?
- 3- Ainda existem moradores dessa época morando na Fazenda?
- 4- Como os moradores da fazenda costumavam se divertir? Existiam grupos folclóricos? O Sr. (a) ainda lembra de alguma cantiga daquela época? Poderia contar? Ainda existem essas manifestações culturais? E lendas?
- 5- Existia alguma crença religiosa? De que tipo? Ainda existe?
- 6- Qual o trabalho do morador da fazenda com a cana-de-açúcar? Hoje em dia é diferente? O que mudou?
- 7- Como era o meio ambiente quando o sr. (a) veio morar na fazenda? (as matas, os animais silvestres, os rios, a relação dos moradores com a natureza – desmatamento, como o cultivo da cana-de-açúcar modificou a paisagem).
- 8- Como era a moradia naquela época? Hoje em dia é diferente?
- 9- E os meios de transporte, como a comunidade fazia pra se deslocar?
- 10- Como era tratada a saúde na fazenda?
- 11- O Sr. (a) gostaria de fazer algum comentário ou escrever alguma frase relacionada ao meio ambiente e a fazenda Pedras?

*Lembrar que as perguntas devem ser feitas pausadamente e uma de cada vez. Tentar registrar o máximo de informações fornecidas pelos entrevistados.

APÊNDICE B

Questionário

Estudo da Percepção sobre Meio Ambiente e Educação Ambiental dos moradores da Fazenda Pedras – Maruim, Sergipe

1 – Idade: 20 - 30 anos ()
 31 - 40 anos ()
 41 - 50 anos ()
 51 - 60 anos ()
 61 ou mais ()

2 – Gênero: Homem () Mulher ()

3 – Ocupação: _____

4 – Nível de Escolaridade: Ensino Fundamental Incompleto ()
 Ensino Fundamental Completo ()
 Ensino Médio Incompleto ()
 Ensino Médio Completo ()
 Ensino Superior Incompleto ()
 Ensino Superior Completo ()
 Sem escolaridade ()
 Outro: _____

5 – Tempo que reside no local: _____

6 – Fale 3 palavras que vêm à sua mente quando você pensa em Meio Ambiente.

7 – Para você, o que significa Meio Ambiente?

8 – Analisando a realidade local, que temas (assuntos) você considera importante conter em um Programa de Educação Ambiental?

9 – Quais os tipos de impactos ambientais, que você destaca na comunidade?

10 – O que você mais gosta na Fazenda Pedras? Porque?

11 – O que você menos gosta na Fazenda Pedras? Porque?

12 – O que a Fazenda Pedras significa para você?